

a-ha, u-hu, o campeonato é nosso

IMAGINE CUP: VAI QUE É TUA, VALDOMIRO!

Equipe de Pernambuco ganha prêmio com projeto que facilita a interação entre professor e aluno

Nelson Vasconcelos

SEUL, Coréia

• Sexta-feira, último dia 10, evento de despedida da Imagine Cup 2007 em Seul. Sob o bate-estaca tradicional das festas de tecnologia, um jovem pernambucano encarnava o bicho-capiroto. Dançando que nem uma entidade africana, levou a reboque colegas de países tão diferentes como Japão ou Egito. No fim das contas, a festa era dele também. Mais uma vez, afinal, estudantes de Pernambuco fizeram bonito no gigante campeonato mundial de computação, que a Microsoft promove desde 2003. Em anos anteriores, alguns prêmios da Imagine Cup já tinham ficado com o pessoal de lá.

— Na verdade, nem sei por que estranham tanto que a gente tenha ganho uma Imagine Cup novamente — brinca o bom Carlos Eduardo Rodrigues, de 24 anos — Isso já virou rotina!

Vale o clichê: chegar à final da copa é um prêmio

Carlos Eduardo faz parte do grupo que abocanhou o primeiro prêmio na categoria de sistemas embarcados. Ao lado dos camaradas André Furtado e Ivan Cardim, ele apresentou o E-du Box, uma cartilha eletrônica bem bolada, sob medida para estudantes que não dispõem de computador. Com as lições preparadas pelo professor, de acordo com o aluno, o E-du Box se conecta a um aparelho comum de televisão. E ainda



Nelson Vasconcelos

VALDOMIRO e Cadu, da equipe E-du: prêmio de US\$ 8 mil para projeto inteligente, sob medida para ensino em comunidades carentes

conta com a simpática ajuda do Valdomiro, esse sujeito bigodudo da foto aí ao lado — que, para o mercado externo, foi batizado de Edward.

Outras equipes brasileiras também estavam disputando a final da Imagine Cup, em três categorias. A equipe Paçooca, da Universidade Estadual Paulista, também levantou o terceiro lugar na categoria de filmes de curta metragem.

Este ano, mais de cem mil estudantes, de mais de cem países, apresentaram seus projetos — todos, obrigatoriamente, na área de educação. A disputa foi feroz e, portanto, não é papo furado dizer que participar da final já representava um prêmio. Somente no Brasil, foram mais de 36 mil inscrições, superando, por exemplo, países como China, Índia e EUA. Orgulho da raça.

Aliás, outra equipe pernambucana, a Oysterix, já tinha merecido um pequeno prêmio antes mesmo da grande competição final. Há dois meses, seu projeto KnowTouch, dispositivo móvel para leitura em braile, foi apresentado ao próprio Bill Gates, ao vivo e a cores, em Redmond. A turma toda foi ao bunker de Gates, com tudo pago pela Microsoft. Teve gente no grupo que ficou dias sem lavar a

mão, depois de cumprimentar o chefe supremo. Exagero, não seria para tanto — mas vai convencer a turma...

Aliás, como era de se esperar, a admiração por Gates e, enfim, pela própria Microsoft, era uma constante entre as centenas de finalistas do Imagine Cup. Nem poderia ser diferente, até porque a empresa mostrou que sabe fazer um evento grandioso. E milionário. Fontes não ofi-

ciais estimam que a Imagine Cup deste ano não saiu por menos de US\$ 4 milhões em gastos globais, sem falar em passagens para todos os participantes e convidados. Talvez a conta seja um pouco mais robusta, embora a empresa se recuse terminantemente a falar a respeito.

Tanto dinheiro assim, no entanto, não representa exatamente um gasto para a empresa, mas investimento. Afinal, além de perpetuar sua marca no coração dos atuais e futuros desenvolvedores de software, a Microsoft consegue localizar novos talentos para seus quadros.

É o caso, por exemplo, do André Furtado, engenheiro (adivinha) de Pernambuco. Ele, que fazia parte do grupo E-du, está brigando com a burocracia americana há tempos, mas acaba de conseguir um visto para trabalho nos EUA. A partir de janeiro, estará trabalhando em Redmond, reforçando a equipe de jovens executivos da Microsoft cooptados mundo afora. O futuro está sorrindo para André. E ele retribui.

Fica então o recado: se você não é da turma Linux, nem tudo está perdido. A Imagine Cup pode ser um bom caminho para seu futuro. Você pode saber tudo sobre como participar da próxima copa em www.imaginecup.com. Pelo jeito, suas chances aumentam se você for pernambucano. Sa-be-se lá por quê. ■

O repórter viajou a convite da Microsoft

vida dura

O VIAGRA QUE VEIO DO ORIENTE

Expert de segurança da IronPort mostra como o spam se liga ao crime organizado

André Machado

• Sabe aqueles emails indesejados que a gente recebe sugerindo a compra de Viagra a preços módicos? Spam clássico. Entretanto, o Viagra anunciado nesses emails... é de fato vendido e entregue ao destinatário — você sabia? Quem conta é o vice-presidente mundial de tecnologia da IronPort, Pat Peterson. A IronPort é uma empresa de segurança da informação com uma filosofia diferente: a de que é preciso recuperar a reputação da internet e do email enquanto plataformas confiáveis. Eles trabalham com suas soluções na ponta de uma rede corporativa e criam um histórico de dados, usuários e sites (domínios) problemáticos, exatamente como um cadastro de crédito no mundo financeiro. Com base nessas informações, reforçam políticas de segurança mais preventivas.

— Os antivírus e demais ferramentas ainda são importantes, mas creio que veremos essa filosofia da reputação alcançar os usuários finais daqui a algum tempo — diz Pat.

Nessa seara de investigações online, ele conta que houve por bem ir até o fim para ver como funcionava a cadeia que



AP/06-04-1999

alimenta os responsáveis por spams e phishings, as grandes pragas da internet hoje. Pat, na verdade, é o consultor técnico por trás do livro “Upping the Anti”, do diretor mundial de marketing da IronPort, Tom Gillis. No fim do livro há uma

pirâmide mostrando que, atualmente, os spammers se organizam sob uma organização criminosa que tem seu próprio sistema de pagamento. Eles conseguem infectar em média 100 mil PCs domésticos, transformando-os em zumbis

para enviar mais e mais mensagens, que podem chegar ao incrível total de 1,5 bilhão num único ataque de spam.

Encomenda veio primeiro da Índia, depois da China

E, como dissemos, os produtos anunciados são entregues, pelo menos no caso do Viagra. Pat mostrou ao repórter um saquinho de pílulas azuis com o formato exato do Viagra (mas sem o nome de seu laboratório, o Pfizer, gravado), que chegaram da Índia a seu endereço num envelope.

— Detalhe: testamos as pílulas num laboratório e elas eram falsas. Meses depois, repetimos a operação com o mesmo remetente de spam e encomendamos novos Viagras. Desta vez eles vieram da China dentro de uma revista, e com o nome Pfizer gravado. E o princípio ativo do Viagra estava nas pílulas.

Pat me mostrou a revista chinesa com o saquinho dentro durante a entrevista. As pílulas eram iguazinhas às originais (na foto).

— Acreditamos que eles dispensaram os fornecedores indianos, que enviavam o produto falso, e fecharam com os chineses, que faziam um trabalho mais “profissional”. ■

futuro

PARA ESCOVAR MELHOR OS BITS

Grupos de usuários techie no Rio se articulam para organizar seminários

EFE/07-06-2007

• Você é um profissional de informática ou um usuário avançado e deseja saber mais sobre tecnologia? Uma boa opção é contactar grupos de usuários techie que organizam eventos diversos, muitos em universidades (principalmente particulares), com palestras para aprimorar conhecimentos. Grupos como MS-Infra Rio, voltado para tecnologias de infra-estrutura, Code4All, voltado para programação e Microsoft .NET, WTS Brasil (infra e desenvolvimento de aplicações), DevMagic e Café .NET se articulam para montar eventos em várias cidades do Estado do Rio.

— As conferências são todas gratuitas e ainda conseguimos ajuda de empresas de informática e editoras de livros técnicos — explica o analista de sistemas Paulo Roberto Santana, profissional certificado da Microsoft e um dos palestrantes nos eventos. Segundo ele, o próximo está marcado para acontecer na UniverCidade, no centro do Rio, no fim do mês.



Os grupos de usuários podem se filiar a entidades como Culminis e Ineta, que congregam redes desse tipo de associação. Projetos da própria Microsoft ajudam a disseminar ainda mais o conhecimento techie, como o Microsoft Student Partners e o MS Most Valuable Professionals (não por acaso, a foto de Tio Bill Gates todo embebecado aí em cima).

— Não ficamos só no código — diz Ricardo Guerra, do Code4All. — Também tratamos de temas como segurança da informação.

Para saber mais: www.culminisconnections.com/sites/MS-Infra-Rio/default.aspx e www.microsoft.com/brasil/educacao/comunidadeacademica/ee/default.msp. ■